Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 13ª Edição - Vol. 13 - Ano: 2022. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA FRENTE AO ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Maria das Neves Severo de Lira[1]

Karina Estefâni Alexandrino[2]

Cinthya Kelly Braga Maia[3]

Kariane Camargo de Oliveira[4]

Marcos Vitor Costa Castelhano[5]

RESUMO

O abuso sexual é caracterizado como uma grave violação de direitos humanos, que na maioria das vezes ocorre de maneira silenciosa, de difícil identificação, mas que provoca sérios danos psíquicos, especialmente quando ocorre durante à infância e adolescência. Diante da complexidade de tal fenômeno, o presente estudo objetivou analisar a importância da Avaliação Psicológica frente a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, a partir de dados obtidos através de artigos científicos disponíveis em bancos de dados do Scielo que apontaram a relevância de se realizar a AP para investigação do AS, tais como: Identificar a prevalência do abuso relacionado ao sexo; explorar as possibilidades de influências emocionais e comportamentais frente ao abuso sexual, propiciando discussões acerca da Avaliação Psicológica investigativa em casos de suspeitas de abuso sexual, cometido contra crianças e adolescentes. A partir das reflexões propostas pelo estudo, percebeu-se que a AP em casos de AS, possibilita a utilização de uma variedade de estratégias investigativas no intuito de enfrentar a complexidade que envolve esse tipo de violência. Destacando dessa forma que, a Psicologia de maneira geral juntamente com a avaliação psicológica, tem muito a contribuir para os casos de abuso sexual existente na infância e na adolescência.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso, Avaliação Psicológica, Criança, Adolescente.

ABSTRACT

[1] Graduada do curso de psicologia das Centro Universitário de Patos (UNIFIP).
[2] Graduada do curso de psicologia das Centro Universitário de Patos (UNIFIP).
[3] Graduada do curso de psicologia das Centro Universitário de Patos (UNIFIP).
[4] Graduada do curso de psicologia das Centro Universitário de Patos (UNIFIP).
[5] Graduado em Psicologia no Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Pós-graduando em Teorias Psicanalíticas pela FAVENI. Mestrando em Ciências da Educação pelo World University Ecumenical (WUE).

Sexual abuse is characterized as a serious violation of human rights, which most often occurs in a silent manner, difficult to identify, but which causes serious psychological damage, especially when it occurs during childhood and adolescence. Given the complexity of this phenomenon, the present study aimed to analyze the importance of Psychological Assessment for children and adolescents who are victims of sexual abuse. Therefore, a bibliographic research was carried out, based on data obtained through scientific articles available in Scielo databases that pointed out the relevance of carrying out the PA for the investigation of AS, such as: Identifying the prevalence of abuse related to sex; explore the possibilities of emotional and behavioral influences in the face of sexual abuse, providing discussions about the investigative Psychological Assessment in cases of suspected sexual abuse committed against children and adolescents. From the reflections proposed by the study, it was noticed that the AP in cases of AS, allows the use of a variety of investigative strategies in order to face the complexity that involves this type of violence. Thus, highlighting that Psychology in general, together with psychological assessment, has much to contribute to cases of sexual abuse in childhood and adolescence.

KEYWORDS: Abuse, Psychological Assessment, Child, Adolescent.

INTRODUÇÃO

A avaliação Psicológica é uma ferramenta de uso exclusivo do psicólogo e segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2013) ela é um processo técnico e científico com uso de tempo limitado, realizado com pessoas ou grupos de pessoas que, de acordo com cada área do conhecimento, requer metodologias específicas, assim como também é uma fonte de informações que é usada para auxiliar a tomada de decisão do profissional de psicologia por meio do uso de técnicas e/ou testes. Assim ela se faz um instrumento extremamente eficiente e importante para avaliar crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual.

Diante deste contexto ressalta-se ainda a perícia psicológica, que é entendida por um exame científico, realizado por métodos e técnicas reconhecidas pela Psicologia, objetivando a elaboração de análises e conclusões sobre fatos e pessoas, apontando assim, uma possível correlação de causa e efeito. Exigindo do psicólogo, portanto, a capacidade de integrar as informações obtidas a partir de diferentes fontes em um

relatório coerente e consistente, obedecendo à determinação do órgão máximo profissional, o Conselho Federal de Psicologia (RODRIGUES, 2004)

Estendendo-se também a perícia psicológica, conforme Rodrigues (2004) desde a identificação, motivações e a possíveis alterações psicológicas dos agentes envolvidos no processo judicial. Destacando-se, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) da Lei Federal nº 8.069/1990, como uma das legislações e fundamentos legais de perícia psicológica, tendo sua atuação voltada a orientações ao atendimento psicossocial, à atividade pericial e ao acompanhamento por parte do psicólogo.

De acordo com Silva (2006) ainda que a perícia psicológica não tenha em sua atuação a intervenção psicossocial e ao estabelecimento de vínculo terapêutico, a possibilidade de relatar a situação abusiva num ambiente neutro, seguro, confiável e com técnicos capacitados para evitar possíveis sugestões e abusos, podendo contribuir para uma experiência benéfica para a vítima, que é colocada como parte ativa do processo e consciente de seus direitos.

A avaliação tem em sua propriedade, o objetivo de facilitar à identificação da gravidade do dano psicológico causado a vítima, assim como também expor os fatos que ainda estão ocultos por meio de seus instrumentos, tais como entrevistas, testes que demonstrem sinais, sintomas cognitivos, emocionais e comportamentos que possam vim a desencadear a possibilidade de ocorrência de abuso sexual (FORTES et al., 2007, pp. 5-12).

O abuso sexual pode ser definido como qualquer contato ou interação entre uma criança ou um adolescente com um adulto que usa a vítima para estimular-se sexualmente, esses abusos por diversas vezes são seguidos de um pedido de segredo, ameaças ou por ausência de responsáveis e testemunhas, favorecendo para que, na

maioria das vezes, estes fatos impeçam que a vítima revele o ocorrido, e havendo assim diversas maneiras de realizá-lo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2002).

Estes abusos podem ocorrer desde o incesto, estupro, sedução, assedio, há os aspectos de estimulação, exibição, manipulação, exposição, penetração. Não implicando necessariamente uma relação genital completa, a vítima ainda assim, sofre os efeitos negativos do ato, do impacto emocional que atinge desde vida social até a sexual (ALBANOZ, 2017). Na maior parte das vezes esses abusos são direcionados as crianças e adolescentes em nosso país estes abusos são caracterizados como um problema social e de saúde pública.

De acordo com Schaefer et al. (2019), essa problemática representa um desafio em termos de avaliação, intervenção e prevenção, por isso se faz tão importante a avaliação psicológica realizada por um profissional da área da Psicologia e que o mesmo também tenha especializações na área de Avaliação Psicológica, para que em casos de abusos, a avaliação obtenha de recursos investigativos.

A OMS (Organização Mundial da Saúde) relata em um comunicado que as experiências ocorridas durante a infância tem efeitos 30, 40 e até mesmo 50 anos mais tarde, ou seja, as consequências podem vir desde medo, hiperssexualização do comportamento, perda de confiança em outras pessoas e agressividade além de Transtorno do estresse pós-traumático, Depressão dentre outros transtornos (GAVA et al., 2013, p. 141) sendo importante ressaltar que cada indivíduo reage de forma singular, uma criança pode apresenta alguns destes transtornos enquanto outra pode não apresentar nenhum. Destarte, o presente estudo teve como principal objetivo, compreender a importância da Avaliação Psicológica frente a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual.

MÉTODO

Para a elaboração do presente estudo realizou-se uma pesquisa bibliográfica conforme aponta Gil (2002, p. 43) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A pesquisa bibliográfica propõe analisar hipóteses acerca de um determinado problema, permitindo ao investigador uma série mais ampla de fenômenos, a partir de bibliografias adequadas (GIL, 2002). Sendo os dados obtidos através de artigos científicos disponíveis em bancos de dados online como Scielo e Google Acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dados apresentados pelo disque 100 do ano de 2018 constatou 17 mil denúncias recebidas. Destas, 3,6 eram referentes a exploração sexual o restante constatou-se sendo violência sexual envolvendo crianças e adolescentes deste número 73,4 as vítimas eram meninas e 18,6% eram meninos. Diante destes números podemos notar a prevalência dos abusos no sexo feminino.

Se pegarmos o período entre 2011 e abril de 2019, os resultados de denúncias realizadas estavam em 191.679,00 mil crianças e adolescentes que sofreram violência sexual em nosso país sejam estas meninas ou meninos, mas esses dados ainda se revelam aquém da realidade, tendo em conta que muitas ocorrências não são reconhecidas.

A violência sexual traz danos aplicados à saúde mental, tendo em vista os impactos psicológicos que o abuso causa, as atitudes da família interferem ativamente no desenvolvimento da vítima, sendo comum a vítima apresentar o sentimento de

desamparo, desamor e culpa. Entretanto, quando há o acolhimento e afeto da família, os danos psíquicos são diminuídos, sendo assim, atribuídas a uma possibilidade de proteção.

Crianças e adolescentes vítimas do abuso sexual tendem a desenvolver não só impactos psicológicos como também podem apresentar desordens comportamentais, cognitivas, emocionais e físicas, trazendo numerosos danos para o processo desenvolvimento destas. Quando o ato é cometido dentro do contexto familiar, ou seja, abuso sexual intrafamiliar, a complexidade destes danos surge de forma cruel e dolorosa mais ainda para as vítimas quando identifica o ato.

A vergonha e o medo fazem com que os mantenham em segredo no mínimo um ano na maioria das vezes, aponta (FURNISS, 1993; HABIGZANG; CAMINHA, 2004; HABIGZANG et al., 2005). Dessa forma, a vítima passa a desconfiar e ter medo das pessoas com muita frequência, o que dificulta o processo de investigação. Nessas circunstâncias, cabe aos profissionais e as instituições que atendem os casos que constituem a rede de apoio social para as vítimas e os seus familiares, tais como (CREAS) Centro de Referência Especializado de Assistência Social e Conselho Tutelar, o dever de executar um trabalho humanizado a estas, objetivando que a intervenção necessária seja realizada de maneira humanizada, ética e profissional, para que o caso não seja agravado numa postura negligente (FERREIRA; SCHRAMM, 2000). Fazendo-se necessário uma postura ética e comprometida com o usuário e sua totalidade, e que possa gerar eficácia no processo avaliativo diante a demanda que o apresentar.

Destacando HABIGZANG et. (2008), a importância de permitir a compreensão de alguns fatores na avaliação psicológica, como: contexto histórico, dinâmica do abuso sexual e também, as alterações cognitivas, emocionais e comportamentais. Devendo ser

seguida rigorosamente as suas diretrizes técnicas de procedimentos padronizados e a criteriosa adequação de condições ambientes preconizadas pelos seus manuais (ALBORNOZ, 2017).

A avalição psicológica vem sendo muito útil no que se refere ao contexto exposto neste estudo, facilitando e provendo melhorias para a identificação do ato, como também para possíveis intervenções que visa um melhor enfretamento psicológico para as vítimas, levando em consideração todas as suas estratégias e técnicas utilizadas frente a demanda apresentada, comprovadas por muitos profissionais que faz o seu uso uma dinâmica mais compreensiva.

No que se relaciona com questões judicias, segundo CHAGNON (2010) a perícia psicológica em caso de suspeitas de abuso sexual realizado com crianças e adolescências deve incluir três objetivos que podem ser realizados através da avaliação psicológica, sendo o primeiro: avaliar e analisar se o indivíduo que se apresenta como vítima aponta transtornos, como também averiguar se há a presença de tendências mitomaníacas, perversas ou fabulação que possam influenciar o seu comportamento.

O segundo constitui-se em fazer uma avaliação global do periciado onde faz o uso da testagem, certificando o seu grau voltado para a atenção, inteligência, memória e de representação do real, já o terceiro e último objetivo está voltado para o perito na avaliação de repercussão dos fatos no psiquismo da vítima relativamente à etapa de desenvolvimento em que a mesma está (CHAGNON, 2010)

A avaliação psicológica possibilita dados e informações que faz toda diferença na perícia enquanto processo judicial, não levantando apenas questões voltadas para as vítimas, mas também para o agressor, fazendo com que chegue a uma resposta precisa e

confiável para tomar possíveis providências e soluções diante de um caso de abuso sexual infanto-juvenil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na óptica do abuso sexual na infância e adolescência dos Direitos Humanos, deve ser realizada ações de prevenção, promoção e intervenção para a saúde do usuário, implicando na subjetividade do mesmo, inferindo a garantia de direitos estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Dessa forma, é importante salientar que não somente a avaliação psicológica se faz importante nesse cenário, mas também toda a rede de apoio que é acionada para os casos de violação aos direitos da criança e do adolescente como estes, que demandam acompanhamento por parte da equipe de saúde e da assistência social, tendo em vista que as práticas profissionais desses órgãos trazem uma percepção mais aguçada diante dos direcionamentos necessários para as vítimas, familiares e agressor.

Destarte, confiasse que os objetivos propostos pelo presente estudo, tenham sido corroborados, tendo em vista que as contribuições até aqui propostas, são embasadas pelo um olhar cientifico, ético e comprometido diante da literatura sobre o abuso sexual infantil, e de como a psicologia e especificamente suas vertentes voltadas a avalição psicológica podem ser aplicadas, comprovando a sua eficácia a importância, para estes casos.

No entanto, considerando os resultados encontrados no presente estudo e a sua limitação referente ao tipo de pesquisa, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, observou-se que ainda há uma necessidade maior estudos que comprovem esses achados, bem como pesquisas de campo. Sendo assim conveniente que outras pesquisas

fossem realizadas com esse olhar teórico-prático, talvez um estudo de ordem longitudinal com vítimas de abusos e violências sexuais, na infância, bem como, possibilitar a validação de mais instrumentos psicológicos que possam asseverar maior perfeição no processo avaliativo para estes casos.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, Ana. Avaliação Psicológica de Crianças e Adolescentes com Suspeita de Abuso sexual. In J. Lins & Borsa (Orgs.). Avaliação Psicológica: Aspectos teóricos e práticos. Petrópolis, Brasil: Vozes, 2017.

BALANÇO GERAL DO DISQUE 100. Disponível em: https://www.mdh.gov.br/todas-as-noticias/2019/junho/criancas-e-adolescentes-balanco-do-disque-100-apontamaisde76milvitimas/Balanco_Geral_2011_a_2018___Criancas_e_Adolescentes56.xlsx.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Cartilha Avaliação Psicológica. 2013. Disponível em: <http://satepsi.cfp.org.br

CHAGNON, Jean. A perícia psicológica da criança e do adolescente. Em D. M. Amparo, S. F. Almeida, K. T. Brasil, & F. Marty (Org.), Adolescência e violência: Teorias e práticas nos campos clínico, educacional e jurídico (pp. 191-228). Brasília, DF: Líber Livro Editora, 2010.

FORTES, Maria da Graça et al. Elementos indicativos de abuso sexual na infância obtidos pelo método Rorschach. Revista HCPA., 27(3), 5-12, 2007. Recuperado de https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/164526/000859728.pdf?sequence=1&isAllowed=y

GAVA, Lara Lages et al. A perícia psicológica em casos de suspeita de abuso sexual infanto-juvenil. Avaliação Psicológica., 12(2), 137-145, 2013. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000200005&lng=pt&tlng=pt.

GOMES, Josiane. Abuso Sexual Infantil e Intervenções Psicológicas. Anais do Evento de Iniciação Cientifica, Curitiba, PR, Brasil, 2, outubro de 2017.

GIL, Antônio. como classificar as pesquisas. (4a ed). São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:defile:///C:/Users/kaale/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/GIL%202002%20Como%20Elaborar%20Projeto%20de%20Pesquisa%20(1).PDF

HABIGZANG, Luísa et al. Avaliação Psicológica em Casos de Abuso Sexual na Infância e Adolescência. Psicologia: Reflexão e Crítica. Rio Grande do Sul, 21(2), 2008.

HABIGZANG, Luisa.; CAMINHA, Renato. Abuso sexual contra crianças e adolescentes: Conceituação e intervenção clínica. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2004.

ISHIDA, Válter. Estatuto da Criança e do Adolescente: Doutrina e Jurisprudência. São Paulo: Atlas S.A, 2015.

LINS, Manuela; BORSA, Juliane. Avaliação Psicológica: Aspectos teóricos e práticos. Petrópolis, RJ: Vozes Limitadas. 2017.

PEREIRA, Camila, et al. Validação da Escala de Crenças sobre Abuso Sexual (ECAS). Psico-USF, Bragança Paulista, 24(1), pp. 145-158, 2019.

RODRIGUES, Roberta. Avaliação e testagem psicológica no campo pericial. In L. C. I. Coronel (Ed.), Psiquiatria Legal: Informações científicas para o leigo (pp. 148-150). Porto Alegre: Conceito, 2004.

SILVA, Junior. Dano psíquico em crianças vítimas de abuso sexual sem comprovação de ato libidinoso ou conjunção carnal. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

SCHAEFER, Luiziana et al. Indicadores Psicológicos e Comportamentais na Perícia do Abuso Sexual Infantil. Tends Psychol. Ribeirão Preto, 2012.

SCHAEFER, Luiziana et al. Perícia Psicológica no Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasilia, 2012.

SOUSA, Mariana. A Importancia da Avaliação Psicologia no Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes. Universidade Católica do Salvador. Salvador, 2019.

VALENTE, Jonas. Disque 100: denúncias de violação de direitos de crianças caem em 2018. Agência Brasil. 14 de maio de 2019. Disponível em https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2019-05/disque-100-denuncias-de-violacao-direitos-de-criancas-caem-em-2018

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World report on violence and health. Geneva: Author, 2002.